

# **Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 13, Descrição Bíblica do Pecado Continuada, Exame de Textos Bíblicos Chave**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 13, Descrição Bíblica do Pecado Continuada, Exame dos Textos Bíblicos Chave.

Continuamos nosso estudo da Doutrina do Pecado, e vamos orar antes de abrir a Palavra de Deus.

Pai, nós nos curvamos diante de ti. Nós te agradecemos porque és nosso Pai, e nós somos teus filhos ou filhas pela fé em Jesus Cristo. Abençoa-nos, encoraja-nos, ensina-nos, corrige-nos e guia-nos no teu caminho eterno; oramos por Jesus Cristo, o Mediador. Amém.

Nosso tópico para as próximas palestras é a Doutrina do Pecado Original, uma doutrina muito importante e negligenciada, especialmente hoje. Quero gastar um pouco mais de tempo em uma descrição bíblica do pecado, embora tenhamos gasto um tempo significativo nisso nas palestras anteriores, porque quero reforçar quatro pontos muito importantes, tomando o tempo para olhar as escrituras para cada um.

Número um, o pecado é uma ofensa contra o caráter de Deus e uma violação de sua lei. Quero mostrar a relação entre a lei de Deus e o caráter de Deus. Dois, o pecado inclui culpa e poluição. Sei que já dissemos isso antes, mas dificilmente pode ser enfatizado demais. Três, o pecado inclui pensamentos, palavras e ações. E quatro, uma repetição, mas necessária, o pecado é enganoso.

Uma descrição bíblica do pecado continuou. A de John Mahoney foi muito completa, ampla e profunda, e até mesmo edificante em como ele juntou as coisas no final. E ainda assim podemos reforçar alguns desses pontos.

Pecado é uma ofensa contra o caráter de Deus. Vimos o Salmo 51 no meio da confissão de pecado de Davi. Até onde sabemos, os títulos dos Salmos estão nos manuscritos hebraicos mais antigos que temos.

Este diz ao mestre do coro um Salmo de Davi quando Natã, o profeta, foi até ele depois que ele entrou em Bate-Seba. E no versículo 14, ele diz, livra-me da culpa de sangue, ó Deus, ó Deus da minha salvação. Então, há indícios disso até mesmo dentro do próprio Salmo.

Mas o mais notável é que seus pecados contra outros seres humanos, a saber, Bate-Seba e Urias, seu marido, adultério e assassinato, respectivamente, ele considera como, em última análise, pecado contra Deus. Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo teu amor constante. Segundo tua abundante misericórdia, apaga minhas transgressões.

Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente, pequei e fiz o que é mau aos teus olhos.

Há uma elipse aqui. Há palavras implícitas. E agora confesso meus pecados para que você seja justificado em suas palavras e irrepreensível em seu julgamento no último dia.

Eis que em iniquidade fui gerado, e em pecado me concebeu minha mãe. Não está dizendo que o ato da seita é pecaminoso. Afinal, Deus criou Adão e Eva e o sexo, se preferir.

Mas está dizendo que ele era, ele é dele, desde a concepção, ele era um pequeno pecador. Eis que te deleitas na verdade no ser interior, o que é uma boa razão para confessar nossos pecados. E tu me ensinas sabedoria no coração secreto.

E, novamente, uma boa razão para confessar nossos pecados. Contra ti, somente eu pequei e fiz o que é mau aos teus olhos. Todo pecado, muito do qual é contra outras pessoas ou coisas ou o que quer que seja.

Todo pecado, em última análise, é pecado contra Deus. Ele é o ser supremo. Nós o chamamos assim por um bom motivo.

Ele é tudo em tudo. Não estou ensinando panteísmo. Ele é diferente de sua criação.

Mas ele é o ser supremo. Ele é o doador de seu código moral. Ele é o Deus da ética.

Ele é o Deus da salvação. Ele é o Deus do ensinamento da Bíblia, o Deus da criação, providência, redenção e consumação. Então, todas as nossas ações são, em última análise, feitas pelo quorum Deo em sua presença.

E todo pecado é, em última análise, pecado contra Deus. Em Gênesis 39.9, se alguém teve uma desculpa para encobrir seus pecados, foi José. Cara, ele poderia ter sido o resto da vida.

Eu sou um perdedor. Olha o que meus irmãos fizeram comigo. Deus não me ama. Eu posso fazer o que eu quiser. De jeito nenhum. De jeito nenhum.

Ele buscava a Deus continuamente. Ele fazia uma coisa boa após a outra e era continuamente elevado a uma posição de liderança. Ele foi então esquecido por seus amigos na prisão e acusado pela esposa de Potifar.

E a resposta de José à esposa de Potifar envergonha a nós, crentes do Novo Testamento. Isso simplesmente me deixa perplexo. Ele está longe de Israel.

Ele está longe de, eu sei, não há Israel ainda. Ele está longe de seu pai e seus irmãos, que são incipientes em Israel, se você preferir. Ele está completamente sozinho.

Novamente, ele resiste aos avanços da esposa de Potifar e acaba sendo culpado por isso e enviado para a prisão. E é por isso que ele acaba na prisão e assim por diante. Mas ouça-o.

Oh, meu Deus. Deite-se comigo, ela diz a ele. Esta senhora não está enrolando.

Ela vai direto para ele. Mas ele se recusou e disse à esposa de seu mestre para notar como ela era chamada. Eis que, por minha causa, meu mestre não se preocupa com nada na casa.

Que líder esse cara é. Que homem responsável. E ele colocou tudo o que tem sob minha responsabilidade.

Ele não é maior do que eu nesta casa, nem me escondeu nada, exceto você, porque você é sua esposa. Há uma pequena adição aqui. Seu tolo.

Ele não disse essas palavras. Como posso fazer essa grande maldade e pecar contra Deus? Sua centralidade em Deus me mata. O que ele tinha? As histórias dos tratos de Deus com seu povo, certo? Ele não tinha um Antigo Testamento.

Ele não tinha os Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse. Simplesmente notável. Um homem de Deus notável, certamente em quem seu espírito habitava.

Estou espantado. Estou chocado. Estou grato.

Estou humilhado. O pecado é uma ofensa contra o caráter de Deus porque é uma violação de sua santa lei. Vimos isso em 1 João 3:4. Pecado é ilegalidade, certo? E é a tradição reformada que fez muito disso.

Pecado é mais do que isso. Romanos 8:7 é instrutivo a esse respeito. Precisamos conectar a lei de Deus e o caráter de Deus.

Sim, aspectos da lei considerados em uma estrutura ampla são obsoletos. Eles já passaram. Mas os Dez Mandamentos são uma revelação do caráter santo, justo e amoroso de Deus, e eles são eternos.

Romanos 8 :6, pois a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito, com S maiúsculo, é vida e paz. Pois a inclinação da carne é inimiga de Deus. Ela não se submete à lei de Deus, pois, de fato, não pode.

Aqueles que estão na carne, aqueles que não são salvos, não podem agradar a Deus. Vocês, porém, não estão na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vocês. Qualquer um que não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele.

Mais uma vez, eu digo: a vestimenta judaica, mesmo dos Dez Mandamentos, é ultrapassada. Ela foi abolida. Nós não somos judeus.

Não somos obrigados a oferecer sacrifícios. Seria errado. Não deveria ser nosso objetivo reinstaurar a lei civil de Israel na cultura americana e nas outras culturas ao redor do mundo.

A teonomia é equivocada. Mas os Dez Mandamentos são uma revelação do caráter de Deus. E, como tal, quebrar os mandamentos de Deus é uma ofensa contra o próprio Deus.

Porque eles são um reflexo, uma manifestação, uma revelação do caráter santo de Deus. Como Bruce Waltke mostra em seu livro de teologia do Antigo Testamento, e Paul House, por falar nisso, em seu livro de teologia do Antigo Testamento, os Dez Mandamentos exercem um efeito enorme na ética das Escrituras em ambos os Testamentos. É incalculável o quão importantes eles são.

Porque eles revelam o caráter de Deus para que honrá-lo de coração, obedecendo à sua lei e à sua palavra, o glorifique. Exalta seu caráter. Desobedecer aos seus mandamentos, mesmo que seja apenas de coração, em espírito ou também na letra, quebrando de fato os mandamentos exteriormente, é desonrar aquele que deu os mandamentos em primeiro lugar.

Pecado inclui culpa e poluição. Sei que já dissemos isso antes, mas é muito importante. Gálatas 3. Esta pode ser a distinção fundamental do pecado, teologicamente falando.

O pecado faz duas coisas enormes à humanidade caída. Número um, ele nos torna não apenas responsáveis perante Deus, mas condenados diante dele, em total necessidade de sua libertação. E número dois, não é apenas esse status, essa falta de relacionamento.

Ela também nos infecta, na verdade, em nossas vidas. Mentos e corpos, palavras, pensamentos e ações. Então é tanto um termo legal de condenação, de culpa, quanto um termo moral para a corrupção de seres humanos e suas vidas.

Essa é uma compreensão teológica crítica, duas críticas, do que o pecado envolve. Em Gálatas 3, Paulo exalta o Filho de Deus por sua obra de redenção. Cristo nos redimiu da maldição da lei ao se tornar uma maldição por nós.

A que isso se refere? Ele nos diz, pois está escrito, maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. Jesus é nosso substituto, e aqui, nosso substituto legal, porque ele toma a penalidade, a maldição da lei, em si mesmo ao morrer no madeiro maldito. O pano de fundo é o versículo 10 de Gálatas 3. Todos os que confiam nas obras da lei estão sob maldição, pois está escrito, maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei e as pratica.

A propósito, quase todo ponto, Paulo reforça com citações, ok, porque neste capítulo, especialmente do versículo 15 até o final, ele está se opondo aos judaizantes que cometeram um mal-entendido fundamental do Antigo Testamento. Eles se concentraram na lei, na instituição mosaica, nos Dez Mandamentos e em todo o baliwick, arrancando-o do contexto da aliança abraâmica. Em Gálatas 3:19 e seguintes, Paulo diz que a aliança abraâmica tem a ver com graça e fé na semente que está por vir, que é Cristo.

A aliança abraâmica é a passagem de Deus entre os pedaços dos animais, invocando assim uma maldição sobre si mesmo se ele não mantiver a aliança com seu povo. Deus prometeu a Abraão uma série de coisas: a terra, um grande nome, um grande número de pessoas vindas dele e de sua esposa infértil, ele também era infértil, e todas as famílias, se combinarmos Gênesis 22 com Gênesis 12, todas as nações, todas as famílias da terra, Apocalipse 21 na verdade torna todos os povos da terra, pluraliza, serão abençoados por meio de você. Essa é, em última análise, uma promessa de missões cristãs indo para o mundo.

Claro, Abraão não entendeu, mas Deus entendeu. Deus entendeu. Os judaizantes tomaram os Dez Mandamentos e a lei como um todo, que era subserviente à aliança abraâmica.

Era para ser entendido à luz da graça e da fé e do mediador prometido. Oh, não, eles arrancaram tudo e fizeram a religião do Antigo Testamento de lei e observância da lei e legalismo e tudo o que vem com isso. Rebelião de coração, realização superficial de sacrifícios.

Então, os profetas protestam contra os sacrifícios, e os liberais dizem, veja isso? Há uma divisão aqui. Deus não ordenou isso. Sim, ele ordenou essas coisas.

Ele quer que sejam oferecidos de coração, e ele critica duramente os sacrifícios e os sacerdotes que os oferecem e as pessoas que vêm, não porque ele não queria os sacrifícios, que ele instituiu no livro de Êxodo e Levítico, eu diria, mas ele, porque ele queria que eles viessem com corações sinceros e uma consciência sincera, como Hebreus 10 lembra os cristãos sobre sua adoração. É por isso que Paulo cita repetidamente o Antigo Testamento, especialmente a lei. Você entendeu mal a lei.

Você está tirando isso do contexto. Você está transformando uma religião de graça e fé no prometido em uma religião de obras, e, portanto, você está sob uma maldição porque amaldiçoado diz a lei seja todo aquele que não obedecer a todas as coisas escritas no Livro da Lei para fazê-las. Deuteronômio 27:26.

Agora, é evidente que ninguém é justificado diante de Deus pela lei, pois o justo viverá pela fé. O justo viverá pela fé, mas a lei não é uma fé. Antes, aquele que as pratica viverá por elas.

Então vem aquele verso maravilhoso. E, a propósito, maldição, maldição, maldição, maldição. Esqueci quantas vezes, quatro vezes.

Amaldiçoe e amaldiçoe, certo? Mas antes desses versículos, começando com 10, temos nove. Então, aqueles que são da fé são, desculpe-me, o fim de oito. A escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregou o evangelho de antemão a Abraão, dizendo: em ti todas as nações serão abençoadas.

Então, aqueles que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, o homem da fé. Abençoado, abençoado. E então maldição, uma maldição, 10. Amaldiçoado, 10. Maldição, 13. Amaldiçoado, 13. Amaldiçoado, 13. Cinco vezes. Cristo nos redimiu da maldição da lei.

É evidente o que isso significa. Da penalidade da lei à ameaça da lei contra os infratores. Como ele fez isso? Morrendo na cruz em nosso lugar.

Este é um dos lugares mais claros de substituição penal na Bíblia. Estamos sob uma maldição. Cristo, como era, nos empurra para fora do caminho, e o raio da maldição de Deus atinge sua amada cabeça sem pecado em vez de nós.

Cristo nos redimiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós. Pois está escrito: maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. Benção, bênção, cinco maldições.

E então o versículo 14, para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse aos gentios, para que recebêssemos o Espírito prometido pela fé. Porque Jesus levou a maldição da lei, recebemos a bênção da salvação, vida eterna, paz com Deus e perdão dos pecados que Deus prometeu a Abraão. O pecado envolve culpa.

Jesus tomou o castigo que nossos pecados merecem para que pudéssemos ser perdoados, embora sejamos culpados diante de um Deus santo. O inocente foi feito culpado por nós para que nele pudéssemos receber a aceitação de Deus. Uma paráfrase ruim de 2 Coríntios 5:21, Deus fez aquele que não conheceu pecado ser pecado por nós para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus nele.

Cristo foi nosso vigário, nosso substituto que tomou a penalidade da lei no lugar de nós, os culpados, para que pudéssemos ser declarados justos, justificados diante de Deus com base na justiça de Cristo de sua vida sem pecado e especialmente de sua morte vicária. A culpa também é mencionada em Efésios 2:3, como vimos anteriormente. Nós éramos por natureza. Paulo diz antes de sermos salvos. Efésios 2:1 a 4 é o melhor lugar nas escrituras para mostrar nossos três inimigos, o mundo, a carne e o diabo, e aqui éramos por natureza, filhos da ira, assim como o resto da humanidade caída. Por natureza significa por nascimento. Compare Gálatas 2:15, NVI. Nós éramos, por natureza, objetos de ira.

Por causa dessa expressão idiomática, filhos da ira significam as pessoas que merecem a ira. É uma expressão idiomática hebraica do Antigo Testamento. Vimos isso anteriormente em 2 Samuel 12.5. Ele é um filho da morte, o que significa que ele merece morrer.

Pecado inclui culpa e condenação diante de um Deus santo. É nossa posição, se preferir. É como existimos.

A ira de Deus, João 3:36, permanece sobre pessoas não ditas, quer elas percebam ou não. Mas o pecado é mais complicado do que isso e mais devastador. Mais devastador do que isso? Sim.

Ela não apenas nos coloca em desacordo com nosso criador, mas corrompe nossos seres e, portanto, nossas vidas. Palavra moderna usada por Anthony Hoekema e criada à imagem de Deus. Ela nos polui.

É uma boa palavra, desde que você seja considerado uma poluição completa por fora e por dentro. Acho que significa ter seu ambiente destruído e beber água ruim também. Veneno, não sei.

De qualquer forma, pecamos porque somos pecadores. O mais angustiante dos versículos, Gênesis 6:5, vem à mente novamente. O Senhor viu que a maldade do homem era grande na terra.

Toda intenção dos pensamentos de seu coração era somente má continuamente. E Mahoney está certo. Depois da queda, não foi muito melhor.

Oh, meu Deus. Oh. Gálatas 5.19-21, deveríamos dar um pouco mais de atenção a isso.

Acabamos de mencionar isso antes. As obras da carne são colocadas em oposição ao fruto do espírito. Seria um exercício proveitoso pegar qualquer um dos frutos e percorrer toda a lista das obras da carne e vice-versa.

As obras da carne são atitudes e ações produzidas pela natureza pecaminosa em sua rebelião contra Deus. O fruto do espírito é, como o nome indica, as obras do espírito para produzir boas atitudes e ações no povo de Deus. Elas não podem ser entendidas corretamente a menos que as vejamos umas contra as outras nesta passagem.

Vejamos como o pecado não apenas nos torna responsáveis e culpados diante de Deus, mas nos corrompe. Essa é a palavra histórica para esse efeito do pecado. Agora, as obras da carne são evidentes.

A primeira categoria é sexual, e não é acidental. Romanos 1, quando Paulo fala sobre a ira de Deus do céu contra os seres humanos, rebelião contra Deus e luta e resistência contra a supressão do conhecimento de Deus revelado em sua criação, ele primeiro menciona a idolatria, um pecado religioso. Então, ele menciona pecados sexuais, especificamente a homossexualidade.

Ele não menciona homossexualidade aqui, e inverte a ordem, mas não é acidente. Desta vez, são pecados sexuais, e então, perdoem a triste designação, pecados religiosos. Que paradoxo isso.

Lá estão eles novamente. O que os pecados sexuais e os pecados religiosos têm em comum? Eles têm a ver com a própria identidade dos seres humanos. Os bebês nascem homens ou mulheres.

Deus disse, façamos o homem à nossa imagem, e ele o fez. Ele os criou à sua imagem, macho e fêmea, e disse mais tarde no capítulo 2 de Gênesis, por esta razão, um homem deve deixar sua esposa, deve deixá-lo, desculpe-me, um homem deve deixar seus pais e se apegar à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne. Deus é um criador de gênero, de sexualidade, do gozo das relações sexuais na união conjugal.

Somos identificados como seres sexuais, mesmo apesar das tentativas modernas, tentativas pós-modernas de reorganizar isso. É isso que somos. Também somos adoradores.

Deus nos fez para adorá-lo, e nós adoraremos alguém. Nós adoraremos alguém. Lembro-me da triste situação de um conselheiro, seu casal estava noivo.

A mulher vê estrelas em seus olhos. O marido vê que vai possuir algo, essa mulher. O conselheiro vê através dele, e ele mata a coisa toda com uma pergunta.

Depois que ele descobre um pouco sobre Billy, eu estou mudando os nomes. Ele diz, Billy, ele diz, você tem um carro lindo, não é? Oh cara, eu tenho. E ele continua falando sobre seu carro.

Ele diz, Billy, isso pode ser difícil para você, mas o que você acha que é mais importante para você, Helen ou seu carro? Foi assim que ele mostrou ao conselheiro que esse cara não era um bom homem, nem um bom marido para ser. Ele claramente valorizava seu carro muito mais do que ela. Ah, veja bem, nós somos adoradores.

Somos seres de gênero, e somos seres adoradores. É só uma questão de como usaremos nosso ser gerado e como iremos para onde direcionaremos nossa adoração. Então, se Romanos 1, antes de tudo, fala contra a adoração falsa, a idolatria, e então o uso falso do dom divino da sexualidade na homossexualidade, aqui é invertido.

E as ações da carne, a orientação pecaminosa, são primeiramente categorizadas assim, imoralidade sexual, impureza, sensualidade, pecados sexuais. Somos seres de gênero. É um presente de Deus.

Precisamos usar nossa sexualidade para a glória de Deus. Que ele nos ajude. Idolatria e feitiçaria são pecados religiosos, se preferir.

Idolatria e feitiçaria estão em má companhia aqui, como estava no livro de Deuteronômio. No capítulo 15, quando Deus fala sobre dar e enviar seu profeta, não busque informações sobre mim nas maneiras como os cananeus fazem isso, e a feitiçaria é uma dessas maneiras condenadas por Deus. A maioria das ações da carne, que mostram a corrupção do pecado, é onde estamos.

Nós falamos sobre a condenação do pecado diante de um Deus santo e justo. Agora estamos falando sobre a corrupção real da mente, do corpo e da vida humana. A maioria das descrições são pecados interpessoais, inimizade, conflito, ciúme, acessos de raiva, rivalidades, dissensões, divisões e inveja.

Por que tanta ênfase em pecados interpessoais? Porque esse é o problema dos Gálatas. Nós o vemos antes do fruto do espírito e das obras da carne em Gálatas 5:15. Se vocês se mordem e devoram uns aos outros, cuidado para não serem consumidos uns pelos outros.

Cuidado. Vocês não devoram um ao outro. Que uso poderoso de imagens. E quanto ao versículo 26 do capítulo cinco? Então, há suportes aqui para pecados interpessoais.

Na verdade, é mais complicado. Parece-me ser um quiasma de quatro pontos. E este é o segundo degrau a partir do fim.

Acho que agora estou comprometido a explicar mais sobre isso, estou? De qualquer forma, Gálatas 5, 26, não nos tornemos presunçosos, provocando uns aos outros, invejando uns aos outros. Bem rápido. A passagem inteira me parece quiástica, um paralelismo invertido.

A, toda a lei é cumprida em uma palavra. Versículos 13, eu nem li. 14 diz, você deve amar o seu próximo como a si mesmo.

Esse é A, ok? 6:1 e 2, um homem piedoso passou do auge quando entrei em sua vida, mas ainda assim sua influência percolava a escola em que eu estava. Este é Alan McRae, um estudioso do Antigo Testamento. Ele ensinou a todos pelo seu próprio exemplo, e às vezes não era bonito.

Para ler, sempre que ele lia a Bíblia publicamente, ele lia o próximo capítulo da Bíblia. Nunca vou esquecer. 6:1 e 2 são A prime de Gálatas.

Irmãos, se alguém for surpreendido em transgressão, vocês, que são espirituais, devem restaurá-lo com espírito de mansidão. Tenha cuidado consigo mesmo para que não seja tentado. Sinto muito, o versículo 2 deveria ser incluído.

Ah, eu disse isso, 1 e 2. Levem as cargas uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo. É a lei do amor, e os comentaristas concordam. Amor em 5:13 e 14.

Amor em 6:1 e 2. Você entra em um degrau nesses círculos, se quiser. B são pecados interpessoais. 5, 15, morder e devorar um ao outro.

B prime, prime é apenas um numeral um pouco elevado. Para distinguir B, por exemplo, de B prime, eles não são idênticos. Eles não são exatamente a mesma palavra.

Às vezes são, mas aqui não são. B primo é 5, 26, e isso é presunção, provocação, inveja: amor, pecados interpessoais, o Espírito Santo.

Ande pelo Espírito, 1:6, 5:16. Viva pelo Espírito.

Vamos manter o passo com o Espírito. 5:25. O que isso significa, no entanto? Se vivemos pelo Espírito, vamos manter o passo com o Espírito.

Não é uma exortação? Vamos, sim. Não é uma ordem em 5:16, andar pelo Espírito? Sim, é uma ordem. Andar pelo Espírito, imagem do Antigo Testamento.

Viva pelo Espírito. Ande de mãos dadas com o Espírito Santo, obedecendo-O. 25 do capítulo 5 é um pouco diferente.

Se vivemos pelo Espírito, se nos foi dada a vida eterna, se fomos regenerados pelo Espírito Santo, mantenhamo-nos em sintonia com o Espírito. Essa exortação é muito semelhante ao comando, ande no Espírito. Amor, exortações para amar, apontando pecados interpessoais, mencionando viver pelo Espírito, que é o antídoto para esses pecados interpessoais, e a maneira de cumprir o amor que Deus ordena.

E então dentro disso, temos, através do Espírito, obras da carne. Elas estão no centro do quiasma, e são, portanto, enfatizadas na passagem, estando no coração desse padrão. Eu poderia mencionar uma coisa que às vezes é deixada de fora, e esse é o versículo 24.

Claro, há uma referência à união com Cristo na passagem. Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e desejos. Não apenas o Espírito está envolvido como o faz-tudo, o trabalhador no local de trabalho para nos ajudar, mas o Senhor Jesus Cristo morreu, e nós morremos com Ele.

Com isso, Ele quebrou o poder do pecado e seu domínio sobre nossas vidas. Tudo isso quer dizer que as obras da carne demonstram a corrupção, a profunda poluição do pecado nas vidas humanas. Há, portanto, uma dimensão legal para os efeitos do pecado. Estamos condenados, estamos sob a ira de Deus, e há uma dimensão moral.

Nós somos pessoalmente arruinados, corrompidos e poluídos pelo pecado. Para terminar as obras da carne, elas são sexuais, religiosas e interpessoais, e então envolvem pecados de abandono total, excesso total, outras vidas devassas e autocontrole. Isso é o oposto.

Isso é tomar o alimento do Espírito e ler a lista das obras da carne à luz disso. Embriaguez, orgias e coisas assim. Paulo é tão cuidadoso.

Obviamente, os cristãos podem ser culpados de algumas dessas coisas. Não é apenas uma hipótese. O segundo degrau do quiasma quádruplo são os pecados interpessoais, e a maior lista de atos da carne são os pecados interpessoais.

No entanto, ele tem um ponto importante a fazer. Eu os advirto como já os avisei antes, aqueles que fazem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Ele não está se contradizendo? Não, não.

Cristãos podem fazer tais coisas, mas não fazer tais coisas em matéria de um padrão ou hábito de vida. Aqueles cujas vidas são caracterizadas apenas pelas obras da carne, as obras da carne, e são totalmente desprovidos do fruto do Espírito parecem não ser crentes de forma alguma. Falando de um ponto de vista pastoral, eu diria para ter cuidado com isso, porque em um dia ruim, você e eu podemos não parecer tão bem.

Por um ano, Davi guardou os pecados de adultério e assassinato em seu coração. Então, é assim que eu digo pastoralmente. Se parece não haver frutos, se parece haver muitas ervas daninhas, se preferir, é um sinal muito ruim, é assim que eu digo.

Recomendo a você que a palavra ervas daninhas me lembre do bom livrinho de John Sanderson, provavelmente fora de catálogo agora, infelizmente. Envie um e-mail para a PNR Publishing e diga, por favor, coloque-o de volta no catálogo — o Fruto do Espírito, John Sanderson.

É um livro muito frutífero. Ele chama as obras da carne de ervas daninhas, e há alguma justificativa porque, conforme ele avança no capítulo seis, Paulo retorna a essa metáfora hortícola, falando sobre semear e colher e assim por diante. De qualquer forma, chega, chega.

Eu fiz o ponto. Eu fiz o ponto. O pecado tem consequências enormes, nocivas, perdoem-me, para a humanidade.

Ela nos torna sujeitos à ira de Deus e à condenação por causa da culpa, não apenas sentimentos de culpa. Quer nos sintamos culpados ou não, somos culpados diante de um Deus santo e justo. E não apenas isso, ela arruína nossas vidas, pois nos corrompe. E, portanto, precisamos da graça de Deus na justificação para superar a culpa.

E precisamos da graça de Deus na santificação progressiva para reverter a corrupção em medidas significativas. Não totalmente nesta vida, mas aqui está o que: eu amo a expressão de Hoekema: Tony Hoekema, *Saved by Grace*. Muitas vezes, ensinando na escola dominical para adultos, alguém dirá, eu honestamente digo, sim, mas ainda luto contra o pecado.

E às vezes eu me pergunto, querido Senhor, eu sou mesmo um homem cristão? As palavras de Hoekema vêm a mim. Nós não somos totalmente novos. Nós somos genuinamente novos.

E esse clamor, Senhor, me ajude, soa como Paulo em Romanos 7. Tenho algumas notas para alguns amigos, e eles podem me lembrar mais tarde. Quem me livrará deste corpo de morte? Estou lutando terrivelmente, oh Senhor. Romanos 8 nos diz que porque temos o espírito, nós gememos.

Então, alguém que não se incomoda nem um pouco com seus pecados, é como Martinho Lutero, a ceia do Senhor é para pecadores. Um pobre sujeito sobrecarregado com seus pecados, ele diz, é bem qualificado. Deixe-o confessar seus pecados.

Você fica longe do médico quando está doente? Você evita o hospital quando sua doença está se alastrando? Mas ele diz que a pessoa que não tem conhecimento de nenhum pecado deve ficar longe da ceia do Senhor. Oh, cara. O pecado, em terceiro lugar, inclui pensamentos, palavras e ações.

Pensamentos. Êxodo 20 no versículo 17, não cobiçarás. Cobiçar é desejar desmedidamente algo que não é seu.

E está errado. É um pecado contra nossos vizinhos, e devemos amar nossos vizinhos como a nós mesmos. Como Jesus diz em Mateus 22, citando a lei.

E o pecado contra o próximo, como aprendemos no primeiro ponto aqui, é pecado contra Deus, a quem devemos amar com todo o nosso coração, alma, mente e força. Em outras palavras, com tudo. Então, o pecado, incluindo pensamentos, soa como Jesus em Mateus 5:22. Se você odeia seu irmão, se você fala mal de seu irmão, se você o odeia em seu coração, você acabou de cometer assassinato espiritualmente.

Oh, Jesus, que professor. Ele vai ao coração. Ele é penetrante.

Ele está colocando um raio-x espiritual em nós e simplesmente nos matando. É uma violação do sexto mandamento. Adulterio significa realmente se envolver fisicamente com alguém que não seja o cônjuge, certo? Sim.

Mas é isso o problema todo? Não. Jesus diz para desejar uma pessoa que não seja o cônjuge. Ele diz uma mulher.

Claro, isso é verdade. Mas outra opção também seria errada, que é cometer adultério espiritualmente. Oh Jesus, não fala apenas da lei, da letra da lei, mas do espírito de tudo, que é o que o 10º mandamento fez em primeiro lugar.

E já o Senhor, no contexto do segundo ou terceiro mandamento, mostrando bondade amorosa a milhares de gerações daqueles que me amam e guardam meus mandamentos. Calvino está certo. Embora Hebreus 12 possa citar os 10 mandamentos e os fogos de artifício e continuar e o Senhor gritando do Monte Sinai e o povo tremendo e assim por diante.

Portanto, a lei é uma ótima maneira de mostrar às pessoas a necessidade delas por Cristo. Mas Calvino está certo. Em seu contexto original, Eu sou o Senhor, seu Deus, que o libertou da escravidão egípcia.

Ame-me e guarde meus mandamentos. Pulando para o segundo mandamento. É um guia para a vida cristã.

Era a maneira como Israel deveria viver à luz da aliança abraâmica da graça de Deus, fé e o Redentor que viria. Eles deveriam amar o Senhor, seu Deus, e obedecer à sua lei. Jesus disse, se vocês me amam, guardem meus mandamentos.

Não é diferente. Ah, é diferente porque se tornou cristologizado . Ame-me, guarde meus mandamentos.

Claro, ele quer dizer amar o Pai e o Espírito Santo também. Pecado envolve palavras. Tiago 3:1 a 12.

Que trecho da Bíblia. Ela alerta pessoas como eu, Senhor, não é minha culpa que você me presenteou apenas de uma maneira. Que muitos de vocês não se tornem professores, meus irmãos.

Pois você sabe, nós que ensinamos seremos julgados com maior rigor. Quando eu, o Senhor me trouxe para si mesmo como um jovem de 21 anos, o que quer que eu fosse fazer, eu acabava ensinando. E eu não conseguia fazer a maioria das outras coisas.

De qualquer forma, Deus é bom. Ele nos dá pelo menos um presente. Eu tenho um amigo que tem tantos presentes.

Eu disse que você está em apuros. Não tem como você fazer todas essas coisas para as quais você tem talento. E ele aprendeu a administrar e ajudar os outros e liderar os outros e assim por diante, inclusive eu.

Em todo caso, homem, todos nós tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no que diz, é um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. Ele então usa esses exemplos de criaturas enormes.

Na minha página do Facebook, eu coloco fotos lindas de cavalos. E às vezes crianças pequenas estão montando neles ou ao lado deles. Eles são animais grandes, cara, eles são animais grandes.

Mas nós controlamos seus corpos inteiros com um pouco em suas bocas. E um navio pode ser enorme, muito maior do que James sequer concebeu. Mas um pouco de leme.

Eu sei que temos coisas diferentes hoje, mas, similarmente, os instrumentos podem mover o navio inteiro da maneira que o piloto quer que ele vá. Então, a língua também é um pequeno membro, mas faz as duas coisas. Ela é capaz do bem e do mal.

Não é o que ele diz. Ele diz que se gaba de grandes coisas. Ele dificilmente diz algo bom da língua.

Essa é a mensagem total da Bíblia? Não. Provérbios diz que tanto o bem quanto o mal saem dela. Aqui, ele enfatiza o mal.

Meu Deus, ele faz isso. Quão grande é uma floresta incendiada por um fogo tão pequeno. Uma floresta inteira queimada por uma fogueira descuidada ou uma faísca de um raio.

E a língua é um fogo, um mundo de injustiça. A língua está posta entre os nossos membros, manchando todo o corpo. Talvez você tenha visto em um filme ou, infelizmente, na vida real, um ser humano absolutamente lindo ou homem ou mulher deslumbrante.

E então eles abrem suas bocas. E oh, é tão triste porque sua bela aparência, um presente de Deus, é tão manchada por uma boca imunda que você mal consegue suportar a contradição. A língua é colocada entre nossos membros, manchando todo o corpo e incendiando-a por todo o curso da vida. Gehenna a incendeia.

Esqueci, é usado 12 vezes, 13 vezes, algo assim. 12 delas por Jesus nos Evangelhos. Aqui está o outro uso.

A língua vem sobre uma má companhia. Uau. Então, antes de darmos um pedaço da nossa mente a alguém em uma troca acalorada, apenas fique quieto.

O livro de Provérbios diz que um tolo, mesmo que seja quieto, será considerado um homem sábio. Oh, meu Deus. Todo tipo de animal e pássaro, réptil e criatura marinha.

Isso é notável. Ele poderia escrever isso para mim no primeiro século. Pode ser domesticado e foi domesticado pela humanidade.

Mas nenhum ser humano pode domar a língua. Quanto ela pesa? Quão grande ela é? Não muito grande. Ela não pesa algumas onças.

É um mal inquieto, cheio de veneno mortal. Ele está usando uma metáfora comparando a língua a uma serpente, uma serpente venenosa. E então aqui ela diz algo bom sobre a língua, como vimos anteriormente.

Com suas línguas, nós bendizemos nosso Senhor e Pai. Sim, é bom, certo? Não, não no contexto. Com isso, nós amaldiçoamos pessoas que foram feitas à semelhança de Deus.

Caramba. Da mesma boca vêm bênção e maldição. Meus irmãos, essas coisas não devem ser.

Em seguida, ele mostra tal uso da fala para louvar a Deus e amaldiçoar os que carregam a imagem de Deus, o que, na verdade, é amaldiçoar a Deus. Não é natural. Uma fonte jorra da mesma abertura, tanto água doce quanto salgada? Acho que não.

Pode uma figueira, meus irmãos, produzir azeitonas nuas? Não, figos. Pode uma videira produzir figos? Não, uvas. Nem pode uma lagoa salgada produzir água doce.

Uau, minha palavra. Eu descanso meu caso. Pecado envolve pecados de fala.

A propósito, se Tiago dá um remédio, está nos próximos versículos, que falam da sabedoria de Deus, sabedoria do alto, que na linguagem judaica está conectada ao Espírito de Deus. Mas uau, cara, oh cara. Dissemos anteriormente que o pecado é enganoso.

Vou apenas revisá-lo brevemente. Mateus 19, não tenho certeza se é um pecado enganoso. São pecados secretos.

Os pecados não conhecem necessidade para o orador. Ele pediu a Deus que os perdoasse também. Mateus 7 é aquela ilustração ridícula do sujeito com o poste de telefone no olho tentando ajudar um sujeito ou uma mulher com um cisco no olho.

Que absurdo. Como podemos ser tão cegos espiritualmente que não vemos o poste telefônico em nossos próprios olhos porque o pecado é enganoso? CS Lewis disse bem. Sabemos bem, Romanos capítulo 2, que os seres humanos reagem quando pecam contra eles.

Ele disse que sabemos bem porque reagimos quando pecam contra nós. Ah, é simplesmente inato fazer isso desde a queda. Hebreus 3 fala especificamente do engano do pecado.

E Jeremias 17, a falsidade e a maldade do coração humano. Com essa nota nada feliz, passaremos em nossa próxima palestra para discutir um assunto muito importante e

negligenciado: a origem final do pecado. Essa é a queda e a doutrina do pecado original.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 13, Descrição Bíblica do Pecado Continuado, Exame de Textos Bíblicos Chave.